

Editorial

Abril: mês das alegrias pascais

Na leitura da obra *“O ano com o coração de Jesus”*, o mês de abril assume um caráter de júbilo e intimidade, sendo definido como o “mês das alegrias pascais e de São João” (ASC 4/123). Se março foi marcado pelas dores da Paixão, abril convida a família dehoniana à passagem para uma vida de amor fundamentada na vitória de Cristo. Neste percurso pascal, São João é o nosso “mestre de noviços”, pois, tendo corrido ao sepulcro e acreditado, tornou-se o guia do percurso da fé e da alegria que emanam do coração do ressuscitado (ASC 4/464).



Na concepção de Padre Dehon, o Evangelho de São João constitui um itinerário pascal para este período, especialmente através do que o Fundador chama de “Testamento do Sagrado Coração” (ASC 4/177). Este testamento compreende os discursos de despedida (Jo 13-17) que Padre Dehon comenta durante o mês de abril e que ele considerava como a própria “doutrina do Sagrado Coração” (cf. ASC 4/152). Nestas páginas, o fiel é conduzido pelos mistérios da videira verdadeira e dos ramos, da promessa do Espírito de Verdade, da imagem do Bom Pastor e da oração sacerdotal de Jesus.

Esta moldura pascal ilumina a compreensão de uma grande celebração congregacional recentemente realizada em nosso continente: o **Jubileu de Quito** (9 a 14 de março). Este evento fez uma memória agradecida da primeira missão da jovem congregação, aventura marcada pelo signo da cruz, da morte e do aparente fracasso, mas que se converteu em uma verdadeira primavera missionária para o jovem instituto.

No primeiro artigo, **“Do pecado à acolhida do amor: o n. 4 das Constituições”**, na seção “Conhecendo a nossa Regra”, P. Renato Vieira Lima (BRM) retoma o texto de Cst 4 para mostrar como Padre Dehon lê o pecado como “recusa ao amor de Cristo” e, sem pessimismo, aponta a resposta esperada da família dehoniana: o acolhimento desse amor menosprezado. O texto tem



Delegação brasileira em Quito (Equador).

como objetivo evidenciar três notas centrais: a sensibilidade ao pecado que enfraquece a Igreja, o discernimento das causas profundas dos males humanos e a união íntima com o Coração de Cristo como caminho de instauração do Reino nas almas e na sociedade.

No segundo artigo, **Um valioso ‘tesouro de orações’ segundo a espiritualidade dehoniana**, escrito pelo P. Victor de Oliveira Barbosa, apresenta a obra **Thesaurus Precum** (*Thesaurus Sacerdotum Oblatorum Cordis Jesu*), manual de oração e vida espiritual publicado em 1891, voltado sobretudo à formação do “espírito de oblação” na Congregação. O texto descreve a estrutura de 16 capítulos e destaca seus eixos: união com o Coração de Jesus, reparação, oblação e centralidade da Eucaristia, mostrando por que o *Thesaurus* marcou gerações de dehonianos como guia cotidiano de santificação.

O terceiro artigo, na seção “Nossas origens”, **Uma missão breve, um legado duradouro: a primeira presença SCJ no Equador (1888-1896)**, há um resumo da primeira missão *ad gentes* da Congregação. Entre tensões iniciais e mudanças nos projetos, os missionários perseveraram na evangelização até a expulsão, durante a revolução anticlerical de 1896. O texto mostra como um aparente fracasso gerou frutos duradouros: impulso missionário, caminhos para Congo e Brasil e amadurecimento do conceito de “reinado social” do Coração de Jesus, como expresso em Cst 4, tópico abordado na seção “Conhecendo a Regra” desta edição.

Por fim, na seção “Atualidades”, há um relato detalhado do Jubileu de Quito escrito pelo Fr. Ricardo Vinter. O texto apresenta a dinâmica do encontro, os eventos diários, as conferências, além dos momentos de oração e peregrinação. Na mesma seção, encontramos a *Mensagem de Quito*, documento elaborado e aprovado pelos 78 participantes desse evento, que teve como foco a missão e o apostolado da congregação.

Guiados pela luz da Páscoa do Senhor, a mesma que orientou os passos dos nossos primeiros missionários em terras andinas, desejamos a todos uma excelente leitura.

P. Emerson M. Ruiz, scj
Diretor do CELDE

Conhecendo a nossa Regra

Do pecado à acolhida do amor: o n. 4 das Constituições

P. Renato Vieira Lima (BRM)

A primeira parte das nossas Constituições é intitulada como “Segundo o carisma do Fundador” e trata do carisma suscitado pelo Espírito na vida de Padre Dehon que fez com que fundasse nosso Instituto e que faz, ainda hoje, com que, em fidelidade dinâmica, lhe sejamos fiéis.

O número 4 das nossas Constituições fala-nos particularmente da sensibilidade de Padre Dehon ao pecado, definindo-o como “recusa ao amor de Cristo”.

*Padre Dehon
é profundamente sensível ao pecado
que enfraquece a Igreja,
sobretudo quando cometido
por almas consagradas.*

*Conhece os males da sociedade;
estudou cuidadosamente suas causas
no plano humano, pessoal e social.
Mas percebe que a causa mais profunda
dessa miséria humana
está na recusa ao amor de Cristo.*

*Atraído por esse amor menosprezado,
quer corresponder-lhe
por uma união íntima
com o Coração de Cristo
e pela instauração do seu Reino
nas almas e na sociedade.*

A apresentação da realidade do pecado, nas Constituições, não está dotada de uma postura fatalista ou pessimista, mas como um problema impostado que exige uma resposta contundente. Se se reconhece o pecado, ou a “recusa ao amor de Cristo”, como o principal dos males do tempo presente, ou como “a causa mais profunda dessa miséria humana”, deve-se dizer que a solução para ele está justamente na acolhida do amor: “quer [Padre Dehon] corresponder-lhe por uma íntima união [...]”.

Dentre as muitas notas marcantes de Cst 4, propusemo-nos a evidenciar três elementos mais relevantes: a) a sensibilidade ao pecado; b) dentre as diversas causas dos males da sociedade, a recusa ao amor de Cristo; c) a união íntima com o Coração de Cristo.



“A Descida de Cristo ao Limbo”, pintado por Andrea Bonaiuti (entre 1365 e 1368).

1. A sensibilidade ao pecado

Quando dizemos que Padre Dehon é “profundamente sensível ao pecado que enfraquece a Igreja”, estamos diante de duas considerações: a de que é possível encarar o pecado com maior ou menor sensibilidade; e a de que o pecado enfraquece o corpo místico da Igreja.

Para Padre Dehon, o pecado é a ruptura da comunhão com Deus e o fechamento no próprio orgulho, que enfraquece o amor: “é bem claro que o principal obstáculo à vida de amor é o pecado. Pecar e afastar-se do amor de Deus é a mesma coisa. O pecado mortal destrói o amor; o pecado venial diminui-o. É preciso voltar todos os dias ao nosso Pai celeste pelo arrependimento, a conversão, a penitência” (VAM 265).

Marcado também pela teologia do seu tempo, após as aparições do Coração de Jesus à Santa Margarida Maria, pela preocupação para com o exercício do ministério sacerdotal e o cumprimento dos deveres por parte dos religiosos, frequentemente Dehon trata da santidade das almas que são consagradas a Deus.

“É preciso, portanto, rezar pelos sacerdotes e, na medida do possível, ajudá-los na sua santificação. A Igreja dirige muitas vezes a Deus esta oração: Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra (Sl 104,30). O Espírito Santo foi enviado. Não é Ele que falta; infelizmente não é recebido. Em Belém, Nosso Senhor não encontra lugar na hospedaria. O Espírito Santo nem sempre encontra lugar nas próprias almas consagradas. Elas estão todas invadidas pelas coisas da terra e, para delas se desembaraçarem, seria preciso coragem. O respeito humano, a indolência, o apego desordenado àquilo que satisfaz a natureza e os sentidos, o medo dos esforços, o horror à cruz sob todas as suas formas, tais são os principais obstáculos” (DSP 17).

Quando dizem as Constituições que o pecado enfraquece a Igreja, reconhecem que, assim como há uma solidariedade no bem, que se dá justamente na mística da comunhão eclesial, há também uma coparticipação no pecado e uma consequência do pecado pessoal que se estende à vida social e fere a própria participação na ontologia da Igreja; fica clara, neste sentido, a evidência da eclesiologia paulina, segundo a qual “se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele” (1 Cor 12,26).

2. Dentre as diversas causas dos males da sociedade, a recusa ao amor de Cristo

O conceito de pecado social é recente, fortalecido sobretudo na teologia dos séculos XX e XXI, como está expresso no Catecismo: “Os pecados provocam situações sociais e instituições contrárias à Bondade divina; as “estruturas de pecado” são expressão e efeito dos pecados pessoais e induzem as suas vítimas a que, por sua vez, cometam o mal. Constituem, em sentido analógico, um “pecado social” (CEC 1869).

Entretanto, Padre Dehon já falava, em seu tempo, da gravidade moral das “injustiças sociais”. Entendia o pecado muito além do conceito estrito de pecado pessoal. Foi capaz de analisar com cuidado a realidade da França e do mundo de sua época, especialmente considerando a crise religiosa que se instaurou na Europa após a Revolução Francesa (1789), o advento de um liberalismo anticlerical, a ascensão do materialismo, e a questão operária atrelada às desigualdades sociais. É este pecado estrutural, que nasce da inimizade com Deus, da “recusa ao amor de Cristo”, a causa de todos os males: “pelo pecado, o homem afasta-se do seu Deus para se estabelecer na independência e bastar-se a si mesmo” (VAM 267).

3. A união íntima com o Coração de Cristo

Se o pecado apresenta uma inimizade para com o amor de Deus, a união de amor é a via através da qual, em Padre Dehon, os laços com Deus são reatados, o que poderia ser compreendido como uma conversão total a Deus. Neste sentido, são necessários dois movimentos: um, no nível pessoal da aceitação do amor de Deus numa relação íntima com Ele; e o outro, no compromisso com a instauração do Reino de Cristo nas almas e nas sociedades.

Neste sentido, um dehoniano compreende que a união de amor corresponde a uma “adesão aos mistérios e aos estados” de Cristo, sempre atuais para nós [...]. [A união] é a fé entendida no sentido bíblico de doação total do nosso ser, que nos abre para o amor gratuito e salvífico de Cristo e que Padre Dehon contempla no sinal do Lado e do Coração transpassado” (DEH1985-04-PT/9).



Por outro lado, o Reino do Coração de Jesus é a vontade de Deus sendo realizada em nível pessoal e social, nas associações, nas escolas, nas famílias, no apostolado católico em diálogo com a sociedade e com cada tempo. É a instauração do Reino, atrelada à união íntima, que é capaz de empreender a acolhida do amor e uma resposta de disponibilidade e generosidade para com ele. Somente o amor, como ato seguido ao da reparação, que reconcilia o ser humano com Deus.

Concluindo, em Cst 4, lemos o pecado como o drama decisivo da “recusa ao amor de Cristo”, que enfraquece a Igreja e se desdobra também em misérias humanas pessoais e sociais. Em seguida, abordamos três eixos: a sensibilidade espiritual com o pecado no coração da Igreja, o discernimento de sua causa mais profunda e a resposta dehoniana: corresponder ao amor menosprezado por uma união íntima com o Coração de Cristo e pela instauração do seu Reino nas almas e na sociedade.

Escritos do fundador

Um valioso “tesouro de orações” segundo a espiritualidade dehoniana

P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

A obra ***Thesaurus Sacerdotum Oblatorum Cordis Jesu***, mais conhecida com *Thesaurus Precum* (em português “Tesouro de Orações”), composta pelo Padre Leão Dehon, constitui um manual de oração, vida espiritual e prática ascética destinado sobretudo aos religiosos da congregação. Publicado em 1891, o volume insere-se no contexto da espiritualidade do Sagrado Coração e foi pensado como guia quotidiano para formar o “espírito de oblação” característico da família dehoniana.

1. Finalidade e contexto espiritual da obra

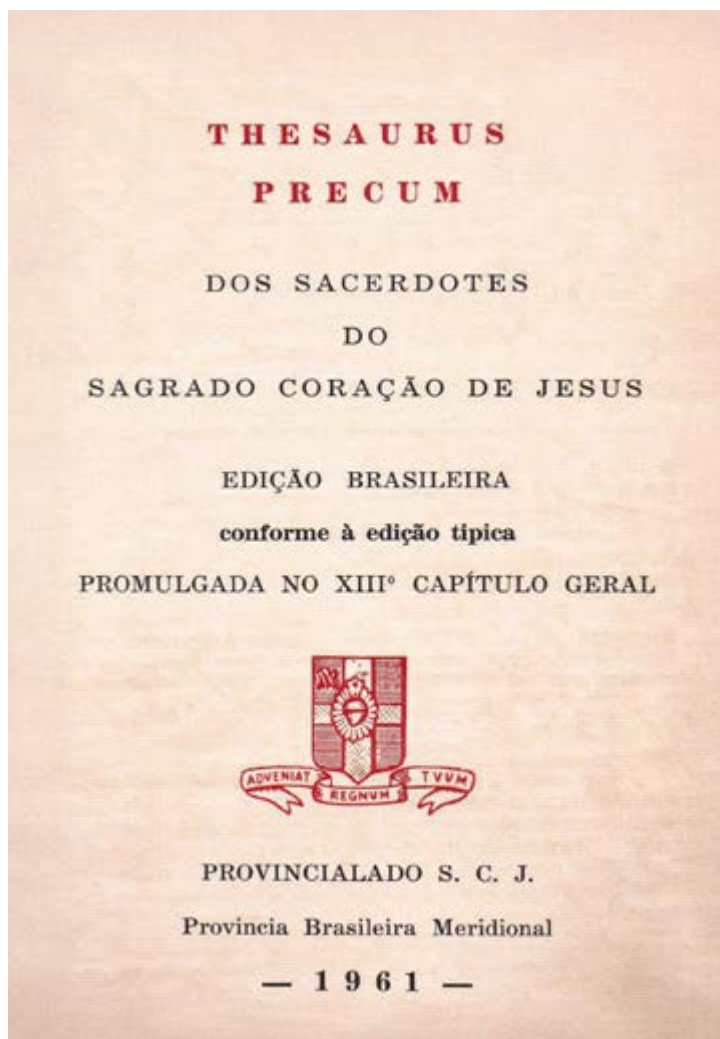
O *Thesaurus Precum* nasce como um verdadeiro “tesouro de orações”, reunindo fórmulas litúrgicas, devoções, exercícios espirituais e orientações práticas para estruturar toda a jornada do religioso. O livro pretende moldar uma espiritualidade centrada na união com o Coração de Cristo, vivida em atitude permanente de reparação, oblação e amor.

Desde as primeiras páginas, percebe-se que o objetivo não é apenas fornecer textos devocionais, mas criar uma pedagogia espiritual completa: cada momento do dia, cada exercício interior e cada ato litúrgico são integrados num caminho de santificação pessoal e apostólica. O religioso é convidado a oferecer toda a vida como “vítima de amor”, unindo-se ao sacrifício redentor de Cristo.

2. Estrutura geral do volume

O livro organiza a vida espiritual segundo o ritmo do dia e das principais práticas religiosas. Está estruturado em 16 capítulos que contêm orações e orientações para a vida espiritual dos dehonianos.

O capítulo I apresenta a “oração da manhã” e abre com um conjunto detalhado de orações e atitudes espirituais para o despertar. O religioso é convidado a começar o dia oferecendo o coração a Cristo e renovando a própria oblação. O texto orienta gestos concretos e inclui hinos, salmos e fórmulas de consagração. O eixo teológico é claro: o dia inteiro deve ser consagrado ao Coração de Jesus e vivido em união com Maria. O oferecimento diário inclui as orações, penitências, trabalhos e méritos de toda a vida.



No capítulo II, Padre Dehon apresenta a prática da meditação com o método de oração mental inspirado nos Exercícios de Santo Inácio de Loyola. O texto propõe: a) preparação: colocar-se na presença de Deus, reconhecer a própria indignidade e pedir a ação do Espírito Santo; b) método de meditação: uso da memória, inteligência, imaginação e vontade para penetrar no mistério contemplado; c) união com o Coração de Jesus como centro da meditação. A meditação deve terminar com resoluções práticas e um “bouquet espiritual”, isto é, uma frase que acompanhe o religioso durante o dia.

O capítulo III apresenta a Missa como o coração da vida do religioso dehoniano. Inspirando-se na tradição espiritual, afirma-se que o sacrifício

eucarístico é “o centro da religião cristã e a alma da piedade”. São propostas orações antes da Missa (oferta de si mesmo unido ao sacrifício de Cristo); métodos para assistir à Missa com fruto espiritual; ação de graças após a comunhão; orações de reparação ao Sagrado Coração. A dimensão sacerdotal e reparadora aparece com grande intensidade: o religioso é chamado a unir-se ao sacrifício de Cristo como vítima e mediador.

O capítulo IV apresenta indicações e breves orações para viver as ações do dia a dia no espírito de união ao Sagrado Coração. O capítulo V oferece, por sua vez, orações e intenções próprias da congregação para a recitação do Ofício divino. Já o capítulo VI apresenta um método para o “exame particular” que o religioso deve realizar cotidianamente.

O capítulo VII introduz algumas orações e práticas de piedade para a visita ao Santíssimo Sacramento nas comunidades da congregação, sobretudo na perspectiva da reparação. O capítulo VIII indica a recitação da tríplice coroa ao Sagrado Coração de Jesus. O capítulo IX, ao invés, apresenta o esquema para a oração vespertina cotidiana. No capítulo X encontramos orações, meditações e exercícios para a Hora Santa diante da Eucaristia. Já o capítulo XI apresenta o exame de consciência a ser feito, sobretudo, no retiro mensal.

Encontramos agrupadas, no capítulo XII, as regras comuns para a vida espiritual do religioso dehoniano. No capítulo XIII são indicadas as novenas e outras devoções que devem ser consideradas pelos membros da congregação. Em contrapartida, o capítulo XIV oferece os rituais próprios da Congregação, tais como a admissão de postulantes, noviços e professos, e o capítulo XV contém alguns extratos das Constituições da congregação, indicando a sua finalidade e espiritualidade, a maneira de professar e viver os votos religiosos e os exercícios de piedade próprios do instituto. Por fim, o capítulo XVI indica leituras espirituais sobre as virtudes e os exercícios próprios dos religiosos dehonianos.

3. Temas espirituais fundamentais

A espiritualidade do Coração de Jesus: o fio condutor de toda a obra é a devoção ao Sagrado Coração. Essa devoção aparece como fonte de amor divino; centro da vida interior; modelo de santidade e caridade; motivo da

reparação pelos pecados do mundo. O livro insiste na união constante com o Coração de Cristo como caminho de transformação interior.

O espírito de oblação e reparação: um dos traços mais característicos do manual é o ideal de “imolação”. O religioso é convidado a oferecer trabalhos, sofrimentos, virtudes e a própria vida. Tudo deve ser vivido como participação no sacrifício redentor de Cristo.

A vida comunitária e a missão: o *Thesaurus Precum* inclui orações pelos superiores e pela comunidade, pedindo unidade, caridade e perseverança. A vida religiosa é vista como apostolado de amor e reparação, em favor da Igreja e da salvação das almas.

Conclusão

O *Thesaurus Precum* tornou-se durante décadas o principal manual de vida espiritual dos dehonianos. Mais do que ser simplesmente um livro de orações, foi um instrumento de formação espiritual, moldando gerações de religiosos na prática da oração, da meditação e da vida eucarística. A obra revela a síntese espiritual de Padre Dehon: uma espiritualidade profundamente cristocêntrica, marcada pela devoção ao Sagrado Coração, pela reparação e pela oferta total de si a Deus.

Desse modo, o *Thesaurus Precum* representa um testemunho significativo da espiritualidade católica do final do século XIX. Estruturando o dia do religioso em torno da oração, da meditação e da Eucaristia, o livro propõe uma vida inteiramente oferecida ao amor de Cristo. Sua influência prolongada demonstra o papel decisivo que desempenhou na formação espiritual da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus e na difusão da espiritualidade dehoniana. Cremos que é uma obra que pode continuar ainda hoje alimentando espiritual e vocacionalmente todos aqueles que se unem à experiência espiritual do Padre Dehon como um bom manual de oração e de prática ascética, ainda que, infelizmente, não se encontra facilmente traduzido em língua portuguesa, ao menos por enquanto. Quem sabe em breve!...

Nossas origens

Uma missão breve, um legado duradouro: a primeira presença SCJ no Equador (1888-1896)

P. Emerson M. Ruiz, scj



Basílica del Voto Nacional (Equador).

Recentemente, inserido na moldura do período jubilar de 2025 a 2028, foi realizado um evento congregacional em Quito (9 a 14 de março): o Jubileu de Quito! A escolha da capital equatoriana se deve ao fato de ter sido o local da primeira missão *ad gentes* da jovem congregação, exatamente dez anos após sua fundação. Embora tenha perdurado apenas oito anos (1888-1896), a missão no Equador representa um marco fundamental na história do Instituto, sendo

considerada o solo onde o sentido da missão foi progressivamente desvelado em nosso patrimônio carismático.

O início e a correspondência entre Padre Dehon e P. Matovelle

As tratativas para a missão começaram em 1887, quando Padre Dehon conheceu o trabalho do P. Julio Matovelle, fundador dos Oblatos do Divino Amor,



P. Julio Matovelle (1852-1929).

pequena congregação equatoriana. O fundador sul-americano buscava uma fusão com um instituto europeu para salvar sua pequena congregação de uma crise de vocações. Após uma troca de cartas, em parte conservadas até hoje, em outubro de 1887, Dehon afirmou que o objetivo de ambos era o mesmo: “o reinado do Sagrado Coração de Jesus nas almas e nas sociedades” e que a fusão era possível. Embora houvesse tensões iniciais sobre as prioridades – Dehon focava na reparação sacerdotal e Matovelle no reinado social do Coração de Jesus –, a fusão foi selada, impulsionada pelo recebimento do *Decretum Laudis* (1888).

A chegada e o início difícil

Em novembro de 1888, os padres Gabriel Grison e Irineu Blanc partiram da França. O Padre Grison, em seu livro de memórias *Souvenirs de l'Équateur*, relata a desilusão ao desembarcarem em Guayaquil, em 5 de dezembro: ninguém estava no porto para esperá-los. Sem falar espanhol e sentindo-se abandonados, os missionários enfrentaram uma jornada de quatro dias a cavalo pelas cordilheiras até chegarem a Cuenca, onde se encontrava a sede da congregação do P. Matovelle, e se dedicaram ao aprendizado da nova língua e a pequenos trabalhos apostólicos.

O Drama da Basílica e a ruptura

Parte do projeto se concentrava na construção da Basílica do Voto Nacional em Quito, vista por Matovelle como a materialização do Reinado Social do Coração de Jesus. Contudo, um conflito eclesial e diplomático surgiu porque os Missionários de Issoudun já possuíam um contrato anterior para a obra, o que levou a rescisão do contrato com a congregação de Matovelle, por extensão, com os discípulos de Padre Dehon, em julho de 1889. Devido a este episódio, somado a conflitos de autoridade entre os dois grupos religiosos, o P. Matovelle rompeu unilateralmente a união entre os institutos.

Atuação em outras cidades e a expulsão

Após a saída de Quito, os missionários colocaram-se à disposição do Bispo de Portoviejo, Mons. Peter Schumacher. A partir daí, os missionários estabeleceram frentes de trabalho em duas cidades: Bahía de Caráquez (para onde os dehonianos retornaram em 1996), e Ambato, onde assumiram a direção do Colégio Nacional Bolívar.

Tragicamente, a missão foi extinta logo depois, em decorrência da Revolução Liberal e anticlerical liderada por Eloy Alfaro, que havia tomado o poder através de um golpe. Em 12 de junho de 1896, o grupo de Bahía foi expulso por determinação do governo. Por sua vez, a saída de Ambato foi agravada por dificuldades de comunicação com São Quintino. De todo modo, a expulsão ocorreria em breve.

Frutos da missão: novas frentes e maturação carismática

Apesar do aparente fracasso, a experiência no Equador representou, na verdade, as “dores de parto” da dimensão missionária na jovem congregação. Aquele curto apostolado, por onde passaram 18 missionários, gerou frutos permanentes. Destacamos três:

a) Ponte para novas missões: a experiência equatoriana formou missionários que se tornaram pioneiros em outros continentes. Três merecem destaque: o P. Gabriel Grison fundou a missão no Congo (1897), o P. Gabriel Lux foi pioneiro no Sul do Brasil e o P. Déal no Norte do Brasil, onde não foi pioneiro, mas

chegou logo após o início dos trabalhos (1893) e foi o superior daquela região por vários anos.

b) Compreensão do reinado “social” do Coração de Jesus: o contato com o Equador foi decisivo para Padre Dehon consolidar a doutrina do Reinado Social do Coração de Jesus, integrando a espiritualidade de reparação ao compromisso social prático e à transformação das estruturas. Foi especialmente de P. Matovelle que Padre Dehon absorveu a dimensão social do Reino do Coração de Jesus, tema presente em vários escritos sociais e de onde provém o título da revista fundada por ele em 1889: “Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades”. A cidadania desta expressão em nosso patrimônio carismático se verifica em sua presença em nossas Constituições (cf. Cst 4).

c) Legitimação eclesial: a resistência e o zelo demonstrados no Equador serviram como argumento para o posterior reconhecimento definitivo da Congregação pela Santa Sé (1906). Isto é, com a missão no Equador, a jovem congregação, que até aquele momento estava presente somente na França e na Holanda, se compreende como um Instituto com forte natureza missionária, a tal ponto que, na época da morte de Padre Dehon, 25% dos religiosos se encontravam em terras de missão.

Conclusão

Por todos estes elementos, a celebração em Quito, não se limitou a uma retrospectiva histórica, mas a um kairós para despertar as potencialidades apostólicas do *Ecce Venio*. Embora a missão no Equador possa ser vista como aparente fracasso – brevidade da missão, expulsão, conflito de autoridades, projeto da basílica, etc. – é necessário sempre compreender tal expressão em analogia ao fracasso da cruz, que serve como régua e critério para avaliar adequadamente nossos projetos pastorais e apostólicos. Assim, 130 anos (1896-2026) depois da dolorosa conclusão daquele período missionário inicial, as sementes lançadas no “meio do mundo” seguem produzindo frutos e inspirando novos projetos.

Atualidades

Jubileu reúne Família Dehoniana em Quito

Fr. Ricardo Vinter, scj

Entre os dias 9 e 13 de março de 2026, a cidade de Quito, no Equador, recebeu o encontro do Jubileu Dehoniano sob a égide *Adveniat Regnum Tuum*.

O dia da chegada foi coroado com a celebração da Santa Missa, ao cair da tarde da segunda-feira, presidida pelo P. Bruno Roque dos Santos.



Superior Geral, P. Carlos Luís Suárez Codorniú.

Na manhã da terça-feira, dia 10, aconteceu a Santa Missa de abertura do encontro, presidida por P. Benjamin Ramos Fraile (Superior do Distrito Equador), o qual reforçou, à luz do Evangelho, o compromisso do perdão, que deve exceder toda medida, tendo como referência a misericórdia.

A manhã de espiritualidade foi conduzida pelo Superior Geral, P. Carlos Luís Suárez Codorniú, que apontou para a importância de uma memória agradecida e de uma fidelidade criativa, sendo concluída com a Adoração Eucarística.

À tarde, houve a conferência “Importância de São Quintino na vida de Padre Dehon e da Congregação”, ministrada pelo P. José Agostinho Sousa (membro da província portuguesa, mas residindo em São Quintino). Destacaram-se aspectos de Padre Dehon como apóstolo incansável em uma sociedade em mudança; profeta da civilização do amor; pastor dedicado ao Evangelho e ao povo; e homem de trabalho em equipe.

Na mesma tarde, P. Emerson Marcelo Ruiz (BSP) ministrou uma conferência intitulada “Uma Congregação missionária: a insistência missionária de Padre Dehon, apesar dos fracassos – Equador”. Um resumo desta conferência se encontra na seção “Nossas Origens” deste número do Informativo CELDE.



P. Emerson M. Ruiz, diretor do CELDE (Centro de Estudos Léon Dehon).

O primeiro dia de estudos foi concluído com a oração do terço mariano e um momento de convivência entre as províncias.

A quarta-feira, dia 11 de março, teve como objetos de estudo a formação e o apostolado. A abertura do dia contou com a Santa Missa, presidida pelo conselheiro geral, P. Willyans Prado Rapozo.

A primeira conferência do dia, ministrada pelo P. Renato Vieira Lima (BRM), teve como tema “Formar com o coração: o discernimento do Reino na missão formativa do Padre Dehon”, culminando em trabalho de grupo e socialização entre os participantes.

A conferência seguinte, ministrada pelo P. Délio Ruiz (membro do Distrito Equador, mas trabalhando na Colômbia), foi intitulada “Padre Dehon como formador: redescobrimo as fontes dehonianas”.



P. Renato Vieira Lima (BRM).

O período vespertino também contou com duas conferências: a primeira, intitulada “A família na obra ‘Catecismo Social’ de Padre Dehon”, apresentada pelo P. Emerson M. Ruiz; e a segunda, “Padre Dehon missionário nos escritos do apostolado social: as conferências romanas e os desafios contemporâneos”, ministrada pelo P. Lukasz Grzejda (ACS). Ambas culminaram em trabalho de grupo e consequente socialização.

O dia foi concluído com Adoração Eucarística e um momento de convivência fraterna.

A quinta-feira, dia 12, teve como temas norteadores a juventude e a síntese carismática. O dia iniciou com a Santa Missa, presidida pelo P. Pedro Silva de Moura (BRE).

A primeira conferência foi ministrada pelo P. Victor Oliveira Barbosa (BSP), com o tema “*Adveniat Regnum Tuum* em Padre Dehon: Reino, reparação e oblação”. Em seguida, houve a conferência “Profetas do amor: a missão dehoniana e a construção do Reino”, ministrada pelo P. Willyans Prado Rapozo. A manhã de estudos foi concluída com a oração do terço.



P. Victor Oliveira Barbosa (BSP).

No período vespertino, o Superior Geral dirigiu a palavra aos jovens que chegaram para participar do encontro. Ao final da tarde, a última conferência do jubileu foi ministrada pelo P. Victor Oliveira Barbosa, com o tema “Amar com o coração: seguir a Jesus nos passos de Padre Dehon”. O dia de estudos e oração foi concluído com solene Adoração Eucarística.

A sexta-feira, dia 13, iniciou-se com a Santa Missa, presidida pelo P. Ricardo Diniz (GER). Em seguida, o dia foi dedicado a passeio pelo “centro do

mundo” e uma peregrinação entre a Basílica do Voto Nacional e a Igreja *El Belén*, sede da primeira comunidade SCJ em Quito, em 1889. Ali foi realizada uma comovente Adoração Eucarística.



Celebração de encerramento na Basílica del Voto Nacional (Equador).



Igreja El Belén (Equador).

O sábado, dia 14, iniciou-se com Adoração Eucarística, que precedeu a Missa de encerramento do jubileu dehoniano, presidida pelo Superior Geral na Basílica do Voto Nacional, o qual enviou e exortou os presentes a continuarem seguindo as pegadas de seu fundador, neste carisma que permanece atual na Igreja de Jesus Cristo. Ao final da missa, foi lida a “mensagem final”, que também se encontra neste número do Informativo CELDE.

Mensagem Final do Encontro Jubilar de Quito

Memória agradecida e fidelidade criativa

Quito, 14 de março de 2026.
183 anos do nascimento de Padre Dehon,
Dia mundial de oração pelas vocações dehonianas.

Caros membros da Família Dehoniana,

Reunidos entre os dias 9 e 14 de março de 2026, na histórica cidade de Quito, no Equador, vivemos dias de comunhão e renovação espiritual. Este encontro foi um verdadeiro kairós no contexto do nosso Jubileu, que marca o centenário da páscoa do nosso fundador (2025) e prepara o sesquicentenário da fundação da nossa Congregação (2028). Éramos, ao todo, 78 participantes: tivemos a presença de representantes de 16 nacionalidades e 13 entidades, entre religiosos e leigos da Família Dehoniana. A presença vibrante dos nossos jovens, que participaram ativamente nos últimos três dias, foi um testemunho da atualidade do carisma e da esperança de um Reino que se renova em cada geração.

A escolha de Quito como sede deste jubileu é simbólica. Foi aqui que, em 1888, Padre Dehon enviou os primeiros missionários para além da Europa – os padres Gabriel Grison e Irineu Blanc –, demarcando o desvelamento da dimensão missionária *ad gentes* do nosso Instituto. Relembramos a história



da missão equatoriana, marcada pelas dificuldades enfrentadas e pelo desejo de instaurar o Reino Social do Coração de Jesus.

Embora a missão tenha sido interrompida em 1896 devido a perseguições políticas, aprendemos em Quito que o que parece um fracasso humano é, na verdade, uma semente da graça. O aparente insucesso no Equador abriu as portas para as missões no Congo e no Brasil (cf. NQT 11/122), confirmando que a cruz é o critério para avaliar nossos projetos apostólicos.

Reconhecemos que esta vitalidade missionária se manteve ao longo da história da nossa família religiosa e atualmente se expressa, em particular, nas novas fundações da Congregação: Colômbia (2020), Países Baixos (2021), Noruega (2023) e Cuba (2025). Estas novas frentes de missão foram recordadas muitas vezes neste encontro jubilar e por isso saudamos de modo afetoso todos os confrades que se encontram nessas e em todas as fronteiras, testemunhas de que somos uma "Congregação em saída", que não teme avançar para águas mais profundas.



O eixo central de nossas partilhas foi o lema *Adveniat Regnum Tuum*. As reflexões, organizadas pela Comissão Teológica da América Latina (CTDAL), aprofundaram a compreensão de que o Reino de Deus é a ação amorosa que transforma o mundo. Ser testemunha da primazia do Reino (cf. Cst 10) exige unir a contemplação do Coração aberto com a missão de reconciliar a humanidade.

O encontro foi estruturado para integrar estudo, oração e fraternidade. Os temas abordados centraram-se na memória histórica e na missão, examinando o valor das nossas origens e a persistência missionária do fundador. Analisamos seu trabalho em Saint Quentin, seu zelo como formador e seu compromisso social. O Reino do Coração de Jesus serviu de fio condutor de todos os temas.

A celebração diária da Santa Missa, a Adoração Eucarística e a recitação do Rosário nos permitiram interiorizar o patrimônio carismático e

renovar o compromisso missionário, constituindo o ápice do nosso encontro. A peregrinação da Basílica do Voto Nacional até a Igreja de *El Belén*, refazendo os passos dos primeiros missionários, renovou nossa disponibilidade para o serviço do Reino.



A presença e as palavras do Superior geral, P. Carlos Luis Suárez Codorniú, e do Conselheiro geral, P. Willyans Prado Rapozo, significaram a comunhão com toda a Congregação e reforçaram a necessidade de uma memória agradecida e de uma fidelidade criativa que preserve a profecia de nosso carisma.

Ao encerrarmos este jubileu em Quito, agradecemos a zelosa organização e o cordial acolhimento do Distrito Equador.

Partimos com a convicção de que cada membro da Família Dehoniana é, essencialmente, um missionário, convocado a ser “pessoa de fronteira”, dialogando com os temas urgentes que afligem a humanidade nesta estação da história.

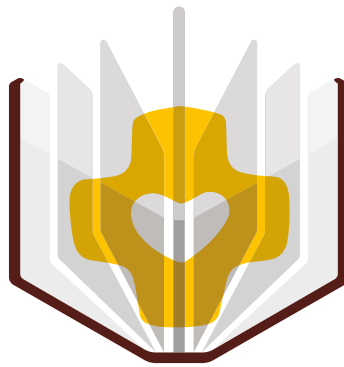
Reafirmamos nosso compromisso de promover o Reino nas almas e nas sociedades por meio de ações concretas que enfrentem as “coisas novas” do nosso tempo, tais como: indiferença religiosa e secularismo, polarizações políticas e desigualdade social, crise climática, migrações, mundo digital e inteligência artificial.



Renovamos nossa união com Jesus, o verdadeiro profeta do amor e servo da reconciliação (cf. Cst 7). Assumimos o compromisso com os valores do seu Reino: o diálogo profético, a busca de uma linguagem transfigurada pela misericórdia e a escuta atenta aos sinais dos tempos (cf. Cst 35). Acreditamos que a amizade social, enraizada no *Sint Unum*, é um tesouro do carisma dehoniano que cura a fragmentação do mundo, devendo ser testemunhada com ousadia. cremos que, à luz do Coração de Jesus a missão é uma questão de amor (cf. DN 208) e tem como fruto e horizonte a santidade, a exemplo de João Maria da Cruz, de quem celebramos os 25 anos de beatificação.

Que a caneta de nosso Fundador, "que nunca parou de escrever", continue em nossas mãos, redigindo novos capítulos de amor e reparação na história. Unidos no mesmo carisma, seguimos em nossa peregrinação com grande esperança, rezando sempre com renovado ardor: *Adveniat Regnum Tuum!*

Participantes do Encontro Jubilar de Quito



CELDE

Centro de Estudos
Léon Dehon